Clusia criuva Cambess.

(clusia, criúba, criúva, manga da praia, mangue formiga)

Família: Clusiaceae

Sinônimos: *Clusia cambessedii*

Endêmica: sim[4]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica[4]

Recomendação de uso: Restauração

A clusia é uma espécie normalmente de pequeno porte (entre 2 e 10 m de altura) muito adequada para fins paisagísticos por suas belas flores aromáticas, de cor creme até rosadas. Encontrada em matas de topos de morros, capoeiras e restingas, é também indicada para a restauração de matas ciliares, em áreas com inundação permanente ou temporária.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (lenha), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, ornamental)[7,2]

Características gerais

Porte: altura 2.0-10.0m DAP 20cm[7,2,5]

Cor da floração: creme[5,2]

Flor creme, alvo-rosada ou rosada.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta[7]

Persistência foliar: Perenifolia[2,7]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso[7]

Superfície do tronco: Áspera[1]

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)[5,2,7]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[7]

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas[9]

Áreas encharcadas permanentemente e áreas com inundação temporária.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[7]

Polinizadores: Abelhas.[7]

Período de floração: setembro a fevereiro[5,6]

Flores de novembro a janeiro (TALORA; MORELLATO, 2000); novembro a fevereiro (BITTRICH, 2003).

Tipo de dispersão: Zoocórica[6,8,2]

Agentes dispersores: Aves.[2,3]

Período de frutificação: junho[8]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[7]

Macerar os frutos para a extração das sementes.

Tipo de semente: Recalcitrante[7]

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[7]

Produção de mudas: Recipientes individuais[7]

Tempo de germinação: 18 a 45 dias[7]

Taxa de germinação: 15 a 50%[7]

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[7]

Bibliografia

[1] HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

[2] BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

[3] PASSOS, L.; OLIVEIRA, P. S. Ants affect the distribution and performance of seedlings of Clusia criuva, a primarily bird-dispersed rain forest tree. Journal of Ecology, London, v. 90, n. 3, p. 517-528, jun. 2002.

[4] BITTRICH, V. Clusiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2013.

[5] BITTRICH, V. Clusiaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 45-62.

[6] TALORA, D. C.; MORELLATO, P. C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 13-26, mar. 2000.

[7] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

[8] SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

[9] MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.